

# Caramulo: Uma história com futuro!

CONSTRUÍDA EM 1920, A ESTÂNCIA SANATORIAL DO CARAMULO MARCOU A HISTÓRIA DA MEDICINA EM PORTUGAL. CHEGOU A TER 19 SANATÓRIOS EM FUNCIONAMENTO, 2.500 CAMAS E UM SISTEMA INOVADOR DE ESTUDO E TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS. HOJE AO OLHAR PARA O CARAMULO, SENTE-SE A FALTA DO PULSAR DE OUTROS TEMPOS. NA FALTA DE UM PROJETO CONCERTADO E DIFERENCIADOR, O CARAMULO TRANSFORMOU-SE NUMA GRANDE PREOCUPAÇÃO PARA O **MUNICÍPIO DE TONDELA**. CONVERSAMOS COM PEDRO ADÃO, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL E TENTAMOS PERCEBER QUAL É O POTENCIAL DA SERRA DO CARAMULO E QUAL O FUTURO DESTA RECURSO ÚNICO NO PAÍS.



Pedro Adão, Vereador da Câmara Municipal de Tondela

A Vila do Caramulo foi projetada – de raiz – nos anos 20 por Jerónimo Lacerda que ali fundou a primeira Estância Sanatorial do Caramulo. Numa altura em que a tuberculose assolava a Europa, o médico de Tondela cria, a 800 metros de altitude, um projeto inovador e diferenciador. Em 1926, a Estância Sanatorial do Caramulo foi pioneira ao criar uma Aldeia em plena Serra com saneamento e abastecimento de água, recolha e tratamento de lixo e resíduos, autossustentável através das diversas produções agropecuárias existentes e, inclusive, com uma barragem para produção de energia. Numa altura em que não existia eletricidade na região, já os 19 sanatórios ali existentes tinham luz e sistemas de produção sustentáveis. Segundo Pedro Adão, no Caramulo eram debatidos os grandes desafios da saúde, e onde estava concentrado o maior corpo clínico da Europa: “Já na época,

muita investigação era levada a cabo na Estância Sanatorial, com um bloco operatório que permitiu fazer grandes intervenções cirúrgicas. No entanto, a cura da tuberculose conseguia-se através dos ares do Caramulo, esta estância ficou conhecida e reconhecida em toda a Europa por isso mesmo”. Com o falecimento do fundador, os seus filhos deram início a um novo projeto de dinamização do Caramulo, antecipando já a cura da tuberculose que chega nos finais dos anos 60. Assim, construíram, de raiz o Museu do Caramulo – foi o segundo edifício no país a ser construído de raiz com a finalidade de Museu, começando a dar os primeiros passos naquilo que projetaram ser o futuro do Caramulo, o Turismo.

Com o 25 de Abril de 1974, a estância entra em declínio muito por causa da ligação da família Lacerda ao Regime e, claro, da descoberta da cura

da tuberculose. No entanto, o projeto turístico e cultural permanecia, para Pedro Adão, consolidado. Mas tal não aconteceu e o Caramulo foi deixado ao abandono, apesar “de todos os esforços que autarquia fez – e faz – para fomentar o investimento, quer através do setor automóvel com o Caramulo Motorfestival e as provas do Campeonato Nacional de Montanha que, apesar de trazerem milhares de pessoas anualmente ao Caramulo, não foram suficientes para mostrar as potencialidades que esta Vila possui”. O património foi-se degradando e, hoje, quatro dos 19 sanatórios foram transformados em Lares de 3º Idade e um outro foi aproveitado por um grupo de empresários que, vendo as potencialidades únicas do Caramulo, decidiram investir e construir um projeto muito inovador. Numa altura em que ninguém falava de SPAs, criou-se um no Caramulo: “Os investidores que pensaram o Hotel do Caramulo foram visionários. Aproveitando a Serra do Caramulo e a qualidade dos ares que ali se respiram, criaram um hotel muito voltado para as questões da saúde, da tranquilidade e de terapêuticas antistress. Estamos a falar de um SPA com vista para o Vale e a Serra, muito procurado por pessoas que precisavam de um escape para as suas vidas atarefadas e onde os empresários traziam os seus quadros técnicos para fazer estágios ou ações de grupo. Este foi, de facto, um período pujante para o Caramulo”. Entretanto, o Hotel é vendido e “quem o adquiriu não tinha a mesma visão e não conseguiu dar continuidade ao projeto”.

Hoje, a verdade é que “para a Autarquia, o Caramulo é uma preocupação. Temos ali um território com um potencial único, com provas dadas na área da saúde e do bem-estar, e que não está a ser aproveitado por não conseguirmos captar investimento privado capaz de catapultar o Caramulo. Há muito trabalho realizado por parte da autarquia, mas que

## LUÍS COSTA, DIRETOR DO CEISCARAMULO



“O CEISCaramulo é uma associação sem fins lucrativos, sedeadada na Vila do Caramulo, que tem por missão promover o estudo e investigação de todos os componentes subjacentes à Serra do Caramulo, fomentando e promovendo a região e o empreendedorismo. Nascido no âmbito de um projeto do Agrupamento de Escolas do Caramulo, o Centro de Estudos e Interpretação da Serra do Caramulo – CEISCaramulo foi criado formalmente pelo grupo de fundadores constituído por pessoal docente e não docente e encarregados de educação da Escola EB. 2,3 do Caramulo/Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, as Freguesias do território da Serra do Caramulo, representadas pelas respetivas Juntas, e o vereador do pelouro da Cultura e Educação da Câmara Municipal de Tondela.

Neste momento, o CEISCaramulo gere a Oficina do Burel, um projeto que pretende recuperar a arte antiga de talhar a capucha caramulana e, paralelamente, produzir materiais modernos e criativos que possam atrair a atenção e simpatia do turista do séc. XXI. Paralelamente, criou o projeto “A Escola dos nossos avós”, sala museu que recria a “escola primária do Estado Novo” e que expõe o espólio que se encontrava disperso pelas escolas do Caramulo e em risco de se perder. Sem esquecer, claro está, o Posto de Observação da Natureza do Jueus, um espaço polivalente que reúne e expõe informação interpretativa da fauna, flora, geologia, paisagem e etnografia da zona envolvente”. O CEISCaramulo tem ainda promovido vários seminários e fóruns de reflexão sobre o território, bem como oficinas de formação dirigidas sobretudo a pessoal docente, tendo a serra do Caramulo como objeto de estudo e recurso didático para contextualizar os conteúdos das várias disciplinas do currículo. Os vários materiais e conteúdos produzidos podem ser descarregados da página Web em [www.ceiscaramulo.pt](http://www.ceiscaramulo.pt).



não é visível, nomeadamente no sentido de atrair investimento, de trazer os empresários ao terreno, continuamos a trabalhar a marca Caramulo como forma de fomentar o interesse pelo produto, mas a verdade é que não temos tido a sorte de conseguir aproveitar todo o seu potencial, mas não desistimos”.

Já se sabe que o investimento terá que ser privado porque a autarquia não tem vocação empresarial, a verdade é que existem alguns investimentos/financiamentos que terão de passar pelos organismos públicos. E numa altura em que tanto se fala do interior e da necessidade que existe em valorizar o interior, o nosso entrevistado refere que lançou, juntamente com dois outros municípios com território na Serra do Caramulo – Vouzela e Oliveira de Frades –, uma candidatura ao programa Valorizar e o mesmo foi reprovado: “No âmbito da CIM Dão-Lafões, fizemos uma candidatura intermunicipal para a recuperação de algumas aldeias da Serra do Caramulo no sentido de impedir que, dentro de alguns anos, essas aldeias estejam abandonadas. Ali encontram-se muitos dos nossos ativos, existe uma história e um saber fazer que temos necessidade de preservar e que se não houver uma intervenção urgente, acabará por desaparecer. Nessas aldeias existem ainda algumas pessoas idosas que trabalham estes produtos, quer na parte do agroalimentar, quer na parte do artesanato, mas precisamos dar-lhe condições para que os novos possam perceber que aquilo pode ser uma oportunidade de negócio e de vida, mas para isso é preciso investir nestas aldeias e este projeto era muito importante”. Tondela é um concelho muito industrializado e isso faz com que existam muitas pessoas a trabalhar aqui e que procuram as aldeias para se fixar, reconstruindo algumas habitações abandonadas. Ou seja, “era importante que as aldeias fossem recuperadas no sentido de também dinamizar este mercado de habitação em contexto de aldeia, fomentando e incentivando a construção própria mas de forma ordenada, seguindo a própria dinâmica existente. Caso contrário, poderemos assistir a um descaracterizar das aldeias, com construções

atípicas e desajustadas. Numa altura em que se fala tanto da recuperação dos territórios afetados pelos incêndios de 2017, a verdade é que candidatámos um projeto de 1,8 milhões de euros – lembrando que se tratava de um projeto intermunicipal – e o mesmo foi recusado”, lamenta Pedro Adão.

Apesar de todas as dificuldades sentidas, o nosso entrevistado lembra que as portas da Autarquia estão sempre abertas para quem queira investir e trabalhar as potencialidades do concelho e, mais concretamente, do Caramulo: “Importante é que todos se sentem à mesa, percebam e discutam o projeto, fazendo com que o Caramulo e a sua história possa ser transformada num produto diferenciador e gerador de mais-valias para o investidor e para o território”.

### TONDELA: UM CONCELHO DE FUTURO

Tondela é, como se sabe, um concelho do interior. No entanto, foge um pouco aos estereótipos. Ao nível cultural, Tondela consegue oferecer aquilo que uma grande cidade do litoral oferece porque aqui está sedeadada a ACERT, uma companhia de teatro profissional ao mais alto nível. Por outro lado, é um concelho altamente industrializado, com mão-de-obra qualificada, tecnologia de ponta e que tem tido a capacidade de atrair e fixar, não só empresas, como pessoas. Ainda assim, vê-se a braços com alguns desafios e problemáticas. Se o Caramulo é uma preocupação para a Autarquia, também o é o Balneário Termal de Sangemil que, na falta de investidores privados que tenham interesse em explorar este serviço, está a ser gerido e explorado pela própria autarquia: “Não podemos ver o Balneário fechar portas e, por isso, tivemos necessidade de assumir a sua exploração, mas esta não é de todo a nossa vocação. Ainda assim, lançamos uma candidatura no âmbito da eficiência energética que visa a recuperação de todo o edifício. Estamos na esperança que isso, juntamente com as características excelentes das nossas águas, faça com que agentes especializados percebam a potencialidade do balneário e possam assumir a sua exploração”.



## SEMINÁRIO CARAMULO E PATRIMÓNIOS



No passado dia 23 de Fevereiro discutiu-se, num interessante seminário, os caminhos possíveis para um desenvolvimento sustentável do Caramulo. O primeiro painel, da responsabilidade do Presidente da Direção do CEISCaramulo, Luís Costa, falou sobre a urgência em conhecer e dar a conhecer o diversificado património do Caramulo e potenciar o seu desenvolvimento com vista à preservação do mesmo e, também, a uma gestão racional e inteligente que possibilitará atrair e fixar população neste território. Recorrendo a um filme, “Caramulo” – resultado do trabalho desenvolvido nas oficinas de formação de professores sobre “A Serra do Caramulo como recurso didático” e desenvolvido em parceria com o Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, o Centro de Formação CFAE-PB e a Câmara Municipal de Tondela. Foi patrocinado pela empresa ENERGETIX, pretendeu mostrar uma abordagem aos patrimónios existentes na Serra.

Por sua vez, Cidália Alves Bernardo, da Confraria do Cabrito e da Serra do Caramulo, falou sobre o potencial gastronómico e ambiental do cabrito, uma iguaria que uniu povos e religiões e, hoje, continua a ter um papel preponderante. Com um investimento adequado nesta área, podem criar-se sinergias capazes de gerar riqueza a diversos níveis.

O terceiro painel deste seminário ficou a cargo de Padre Luís Miguel Figueira da Costa, natural do Caramulo, que afirma que é necessário “refletir e projetar, na certeza de que este movimento não se processa sem uma consideração iluminada e constante do passado”. Apostado na fé cristã e na espiritualidade, o orador refere que também as Festas e romarias, nomeadamente os caminhos da Festa das Cruzas/Ascensão e a Senhora do Guardão, poderão ser um elemento fulcral para o desenvolvimento da Serra do Caramulo.

O painel referente à valorização da identidade dos territórios através do design ficou a cargo de Nuno Dias, da Universidade de Aveiro – ID, Rui Simão, da ADXTUR; João Nunes, da Universidade de Aveiro – ID+ e Daniela Lopes, designer. Foram apresentados projetos de design que mostram o potencial do design na gestão das potencialidades rurais, refletindo os melhores exemplos existentes no país, como é o caso das Aldeias de Xisto.

Margarida Morgado e Pedro Ribeiro, da Escola Secundária Viriato (Viseu), Margarida Maria Monteiro Morgado, Professora do Quadro de Escola do Grupo 520, na Escola Secundária Viriato (Viseu) e Pedro Miguel Costa Ribeiro, Professor de Biologia Geologia no Quadro da Escola Secundária Viriato (Viseu) e Diretor da escola desde julho de 2017, falaram sobre a riqueza dos patrimónios geológico, biológico e paisagístico existentes na Serra do Caramulo e sua exploração. Para os oradores, é necessário refletir acerca dos caminhos que é necessário percorrer para potenciar o património da região e, além disso, para promover a sua conservação.

Fica, depois deste seminário, a certeza de que a Serra do Caramulo possui patrimónios riquíssimos e com potencialidades a diversos níveis. Urge, no entanto, que se promovam iniciativas de valor acrescentado capazes de catapultar todos estes produtos decorrentes de uma correta e eficiente gestão de ativos da Serra do Caramulo.